

Migrantes morrem mais do coração

Os nordestinos e os mineiros são os que mais morrem de doenças isquêmicas do coração – infarto e angina – no Estado de São Paulo, de acordo com um estudo de Luiz Francisco Marcopito, epidemiologista da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), publicado na *Revista de Saúde Pública*. De 3,2 milhões de declarações de óbitos de pessoas com mais de 20 anos que faleceram entre 1979 e 1998, ele selecionou 426.033, daquelas que haviam morrido por causa de doenças isquêmicas. E 38,7% referiam-se a migrantes, dos quais 12,8% haviam nascido na região Nordeste e 10,6% em Minas Gerais, enquanto 4,2% eram nativos dos demais estados. Em al-

guns casos, há uma inversão em relação à participação relativa de cada grupo na população paulista. Em 2000, a população era de 37 milhões de habitantes, dois quais 75,2% de nascidos no próprio estado e

24,8% eram de outros estados ou países; no conjunto de não nativos, havia mineiros (20,7%), baianos (19,7%) e paranaenses (12,9%). No estudo da Unifesp, os nordestinos também morreram mais cedo, com mediana (valor que separa os dados observados em duas metades) de 64 anos de ida-

de. Os mineiros morreram com 67 anos e os paulistas nativos, com 69 – todos distantes da mediana de idade de morte dos imigrantes (europeus ocidentais, 78 anos; europeus do Leste, 80; e japoneses, 82 anos). Marcopito atribui a maior mortalidade entre os migrantes ao tipo de alimentação, rica em óleos e gorduras saturadas. Já os imigrantes formavam um grupo responsável por 11,3% das mortes causadas por infarto e angina. “Os estrangeiros falecidos devem ser os remanescentes da grande onda de imigração para o estado ocorrida no passado”, diz ele. •



EDUARDO CESAR

■ Pressão alta em Vitória

Peixe frito, banana frita, frango frito. Muita fritura, muito sal, sedentarismo e sobrepeso fazem de Vitória, a capital do Espírito Santo, uma das cidades brasileiras com um dos mais altos índices de hipertensão arterial, verificada em 37,8% da população, segundo um levantamento feito a partir de uma amostra de 1.663 moradores (47,4% homens e 52,6% mulheres) entre 25 e 64 anos de idade. De cada um deles, uma equipe da Universidade Federal do Espírito

Santo (UFES), coordenada por José Geraldo Mill, examinou 20 parâmetros, como índice de massa corporal, excreção urinária de sódio, taxa de glicose no sangue e colesterol. Os níveis de sódio e de colesterol foram mais altos em homens e em pessoas de menores condições econômicas, numa relação direta com a hipertensão. Um estudo complementar sobre os hábitos alimentares de 1.623 moradores de Vitória consolidaram algumas hipóteses que expli-

cam esses resultados. “Os hábitos que levam à alta incidência da hipertensão e à obesidade são construídos dentro da própria família”, diz uma das pesquisadoras da equipe, Maria del Carmen Bisi Molina, carioca radicada há oito anos na capital capixaba. Talvez seja um pouco difícil mudar esses hábitos e incentivar a prática da atividade física como forma de evitar o

excesso de peso, outro fator de risco para doenças cardíacas. Em 2003, Lara Marina Venturim, aluna de Maria del Carmen, acompanhou 40 pessoas que procuraram os postos à beira-mar do Serviço de Orientação ao Exercício (SOE). Seis meses depois, apenas 12 incorporaram o hábito de exercitar-se. “Além dos postos de orientação de exercícios”, diz Maria del Carmen, “é preciso implantar outras estratégias de políticas públicas de saúde.” •



Mimosa splendida: arbusto raro da Chapada dos Veadeiros, norte de Goiás

■ A *Mimosa* reaparece

Foi redescoberta uma espécie típica do cerrado da qual não se tinha notícia desde 1895: a *Mimosa splendida*, arbusto de quase 2 metros de altura, com tronco coberto de escamas e folhas no alto do caule. Descrita há 109 anos pelo naturalista francês Auguste Glaziou, a *Mimosa splendida* – sem nome popular – tem a forma de candelabro e cresce sobre solos rochosos e arenosos da Chapada dos Veadeiros, norte de Goiás. “O fato de ter sido reencontrada após tanto tempo significa que se trata de um espécie naturalmente muito rara e de distribuição geográfica bastante restrita, mesmo dentro da Chapada dos Veadeiros”, comenta Marcelo Simon, pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e co-autor da descoberta, feita com Marina Amaral, quando ambos integravam a equipe do ecólogo John Hay e da botânica Carolyn Proença na Universidade de Brasília (UnB). Noticiado na *Revista Brasileira de Botânica*, esse achado reforça a importância

da Chapada dos Veadeiros como centro de espécies endêmicas (exclusivas) para esse gênero de plantas, o mesmo da dormideira ou sensitiva (*Mimosa pudica*), cujas folhas se fecham quando tocadas. Da dormideira já se conhecem alguns usos – no tratamento de problemas de fígado ou intestino, entre outros –, mas nada ainda foi estudado sobre os compostos químicos peculiares ou processos de polinização da *Mimosa splendida*. “Está tudo em aberto.” •

■ Opção nacional pela poltrona da sala

Estudos recentes sugerem que os brasileiros não estejam

assim tão distantes do estereótipo do preguiçoso norte-americano, o chamado *couch potato* – batata de sofá, numa tradução livre. O número de brasileiros que fogem dos exercícios nas horas de folga é de duas a três vezes mais elevado que os registrados nos Estados Unidos ou em países europeus, de acordo com uma série de artigos publicados numa edição especial da *Revista Panamericana de Salud Pública* sobre atividade física. Apenas 13% dos brasileiros fazem um mínimo de 30 minutos de atividade física em um ou mais dias da semana. Portanto, 87% não pensam duas vezes antes de deixarem-se cair na poltrona da

sala, enquanto nos Estados Unidos 38% da população não cumpre essa meta mínima de exercícios e na Europa, 32%. Os dados emergem de um estudo coordenado por Carlos Augusto Monteiro, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), e publicado na revista, editada pela Organização Panamericana de Saúde (Opas). Monteiro tomou como base a Pesquisa sobre Padrões de Vida, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de março de 1996 a fevereiro de 1997, com uma amostra de quase 4.900 residências das regiões Nordeste e Sudeste – onde moram 70% da população – e 11.033 pessoas com pelo menos 20 anos de idade. Dos 191 países que integram que a Organização Mundial da Saúde (OMS), da qual a Opas é uma ramificação, apenas 31 fizeram esse tipo de levantamento. O editorial da *Revista Panamericana de Salud Pública* alerta para o fato de que a proporção da população das Américas cuja saúde se encontra em risco em consequência da vida inativa aproxima-se de 60%. •



MIGUEL BOAYAN

Os *couch potatoes* brasileiros: 87% da população